

## **Jornal-Laboratório Impressões<sup>1</sup>**

Bárbara DANTHÉIAS de Queiroz<sup>2</sup>

Camila MONT'ALVERNE<sup>3</sup>

Ed Ney BORGES Dias<sup>4</sup>

Vicente de Paula Bezerra NETO<sup>5</sup>

Edgard Patrício de Almeida FILHO<sup>6</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Produção tradicional da disciplina de Jornal-Laboratório, do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Jornal Impressões se apoia nos princípios do jornalismo contextualizado, humanizado e investigativo. Durante um semestre, os estudantes têm a tarefa de desenvolver quatro edições do periódico, desde a decisão do projeto gráfico, passando pelas reuniões de pauta, entrevistas e escrita das reportagens, além da edição e diagramação do conteúdo. A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos toda a experiência de uma redação de jornal impresso.

**PALAVRAS-CHAVE:** impresso; impressões; jornal-laboratório; jornalismo; leitura.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Impressões é um jornal-laboratório que existe há 4 anos e é desenvolvido pelos alunos do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. O impresso é resultado da disciplina de Jornal-Laboratório, ministrada pelo professor Edgard Patrício de Almeida Filho. Durante o segundo semestre de 2013, a produção do periódico ficou sob o encargo de 34 alunos, os quais atuavam como repórteres, editores, fotógrafos, ilustradores, cronistas e diagramadores.

Semestralmente são produzidas quatro edições do Impressões, todas com uma temática central e quatro sub-temáticas definidas pela turma em sala de aula. A série em questão traz como tema principal a leitura, abordando as seguintes sub-temáticas: condições de funcionamento dos espaços de leitura em Fortaleza, projetos de incentivo à leitura, mercado editorial e leitura e novas tecnologias.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: [babidanteias@gmail.com](mailto:babidanteias@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda do PPGCOM/UFC. Graduada em Jornalismo, e-mail: [camilapessoa31@gmail.com](mailto:camilapessoa31@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduando do 8º semestre do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [ed.borgesdias@gmail.com](mailto:ed.borgesdias@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduando do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [vicente.obs@gmail.com](mailto:vicente.obs@gmail.com).

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: [edgard@ufc.br](mailto:edgard@ufc.br).

## **2 OBJETIVO**

Possibilitar o contato com a prática de jornalismo impresso ainda na Universidade, oferecendo aos alunos a oportunidade de ter experiência em diversas áreas da produção de um jornal. Ao mesmo tempo, por ser um jornal laboratório, o Impressões permite ousar na temática, na abordagem, nas pautas e no projeto gráfico, proporcionando a experiência de executar matérias mais aprofundadas e que procurem apresentar pontos de vista diferenciados dos normalmente privilegiados pelos jornais locais.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A grade do curso de Jornalismo da UFC está dividida de acordo com os suportes midiáticos. Durante a formação, os alunos têm contato com jornalismo impresso, telejornalismo, radiojornalismo e webjornalismo. No caso das disciplinas de impresso, são abordados gêneros jornalísticos opinativos e informativos. O jornal-laboratório produzido no 7º semestre possibilita o exercício dos diversos gêneros discutidos durante o curso, além da própria possibilidade de questioná-los, dependendo da abordagem oferecida.

A obrigatoriedade de produzir um jornal ao final do curso obriga os alunos a repensarem a prática, quando estão às vésperas de ingressar no mercado de trabalho como profissionais. Ao estar imerso na produção jornalística, mas também refletir sobre o produto oferecido nas avaliações, é possível tentar responder à pergunta de Traquina (2005), sobre por que as notícias são como são. Ou, pelo menos, questionar-se seriamente sobre as implicações dos procedimentos jornalísticos no resultado final do produto, permitindo pensar em um jornalismo com contribuições para a democracia.

O ambiente da Universidade também possibilita uma liberdade maior de abordagem, uma vez que não existem ingerências do mercado ou de atores do campo político na configuração final do produto.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Muitas das técnicas de reportagem utilizadas pela equipe do Impressões são aproveitadas da experiência em outras disciplinas no curso. No entanto, a experiência de ter de produzir um jornal é diferente de escrever matérias pontuais, muitas vezes, sozinho. O papel do editor-geral para estabelecer uma unidade na abordagem se torna fundamental. Tal unidade parte, no entanto, da adoção de uma linha editorial a ser respeitada por todos os participantes.

Antes da elaboração dos conteúdos para o Jornal Impressões, os alunos tiveram que passar por várias etapas no processo de construção do periódico. A primeira delas foi a definição do âmbito de cobertura, ou seja, a leitura, o que possibilitou também a delimitação do possível leitor do Impressões. Segundo Dines, “Primeiro saber quem nos lê para depois saber o que publicar será a fórmula para um jornalismo realista e compatível com os dias de hoje” (1986, p. 96). Nessa etapa, pudemos perceber que os nossos principais leitores seriam professores, estudantes, frequentadores de bibliotecas e livrarias, dentre outros.

Além de facilitar o processo de aproximação entre repórteres e fontes, nessa etapa é possível aprofundar os princípios de produção do jornal, gerar mais impacto nas comunidades envolvidas por conta da proximidade e também facilitar o processo de distribuição do produto. Ainda segundo o autor, “Escolher o que é importante e, depois, concentrar o engenho para aprofundá-lo é um estágio profissional aperfeiçoado” (1986, p. 97).

A etapa seguinte refere-se ao ato de flunar. Flunar é perambular sem destino certo, apenas com o propósito de perceber o ambiente. A flanação é o momento inicial de percepção da realidade sobre a qual o Impressões atuou durante o semestre em que foi elaborado. A etapa também é fundamental para identificar as transformações do contexto de cobertura a partir do diálogo com os moradores mais antigos desse espaço. Da flanação resulta uma crônica jornalística, indicador subjetivo da percepção do ambiente.

Em seguida, foi feito um trabalho de pesquisa de mídia, momento importante para a percepção de como o jornalismo impresso diário de Fortaleza orienta sua cobertura para o âmbito de trabalho do Impressões do semestre, ou seja, a leitura. Ocasão de analisar os interesses e lacunas envolvidos nessa orientação. É também um momento de reflexão: como o Impressões pode contribuir para uma cobertura sistêmica daquela realidade? Que diferenciais poderemos imprimir ao fluxo de informação nessas comunidades? De que maneira nossos repórteres vão captar as demandas de informação desse ambiente? Qual o melhor tratamento para que nossa informação consiga chegar ao destinatário? Como pressentir o interesse e relevância sociais contidos em cada uma das pautas?

Para cada edição, é organizada uma reunião de pauta. Um dos alunos fica responsável pela organização do encontro, que deve acontecer fora da universidade, em um local relacionado à temática da edição, e que conte com a participação de convidados. A

ideia é que, a partir do contato com os convidados, sejam geradas pautas que também contemplem a demanda da comunidade.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na reunião de pauta, são divididas as funções de cada participante da equipe naquela edição. As únicas funções que não rotativas foram as de diagramadores e de editor-geral. Os estudantes se dividiam, então, entre repórteres e editores setoriais. As pautas também eram divididas após a definição delas. Normalmente, a apuração acontecia em equipes de duas ou três pessoas, com interlocução com o editor setorial.

Após um tempo médio de 10 dias para a produção das reportagens, os repórteres encaminhavam suas matérias aos editores setoriais<sup>7</sup>. Estes, após revisão e correções, as encaminhavam ao editor-geral. Se não houvesse mais nenhum problema com os textos, eles eram enviados ao professor, para uma revisão final. Somente ao final deste processo, que envolvia idas e vindas das matérias e diferenciados olhares sobre elas, o conteúdo do jornal era encaminhado à diagramação.

Após a leitura das matérias, os editores setoriais e gerais se reuniam com a equipe de diagramação, a fim de pensar a montagem do jornal. Nestes encontros, era definido o conteúdo da capa, a disposição das matérias nas páginas do jornal, além de ser um momento para fortalecer a troca de experiências do processo.

O Impressões Leitura é composto por 16 páginas, contando capa e contracapa. Após a capa, havia uma seção de opinião, na qual estava presente o editorial, a charge, um artigo de opinião de um convidado e uma crônica elaborada por um dos alunos. A existência de uma página opinativa segue a ideia de Beltrão (1980, p. 14), para quem o jornal teria a obrigação de exercitar a opinião.

(...) ela é que valoriza e engrandece a atividade profissional, pois, quando expressa com honestidade e dignidade, com a reta sacralidade das ocorrências, se torna fator importante na opção da comunidade pelo mais seguro caminho à obtenção do bem-estar e da harmonia do corpo social.

As páginas seguintes eram compostas por perfis, reportagens de uma ou de duas páginas e entrevistas. Além da página opinativa, também eram fixas as páginas nas quais estava a matéria de capa (páginas 8 e 9) e o ensaio fotográfico, que ocupava a contracapa. A

---

<sup>7</sup> Por ser uma turma numerosa, era possível deixar cair as pautas que não fossem entregues no prazo ou não tivessem qualidade para serem publicadas. Além do processo de produção ficar mais próximo do de uma redação, a qualidade do jornal é resguardada.

fim de oferecer leveza ao jornal, e pela adequação ao tema, também existia uma página especial, na qual eram publicados textos literários de autores diversos e de diferentes gêneros. Este era, ainda, o espaço no qual a diagramação poderia estar mais livre, ao pensar uma página mais leve, trabalhando com ilustrações e com a disposição do conteúdo na página.

As temáticas de cada edição procuravam contemplar diversos aspectos do tema leitura. Na primeira, sobre infraestrutura, foram abordadas, em especial, as condições dos espaços públicos destinados à leitura em Fortaleza. Dentro da subtemática, há espaço para ampliar o alcance do jornal, produzindo pautas relacionadas à acessibilidade ou ao cotidiano dos bibliotecários.

A segunda edição se debruça sobre o tema projetos de incentivo à leitura. Nesta, o foco são os projetos – públicos ou privados – destinados a despertar o hábito da leitura. Houve espaço para contemplar projetos da Secretaria de Educação, implementados nas escolas públicas do Ceará, identificando seus limites e avanços.

A terceira edição tem como tema o mercado editorial. Foram explorados diversos segmentos do mercado editorial, priorizando a realidade local. O eixo norteador desta edição, que resultou na matéria de capa, era “Quanto custa o livro?”.

A quarta edição, por fim, aborda a relação entre leitura e novas tecnologias. O objetivo era identificar as potencialidades, modos de uso e limitações que a utilização das tecnologias digitais pode trazer para o hábito de leitura e para o próprio mercado, além de procurar entender o que se altera com a inserção delas no cenário.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A prática de jornalismo na Universidade, ainda que tenha limitações e não deva ser uma reprodução fiel da experiência nas redações, é importante para colocar o aluno em situações com as quais ele não tinha se confrontado antes. Ainda que, para a maioria dos estudantes, não seja o primeiro contato com o fazer jornalístico, muitos ocupam funções novas, como o papel de editor.

A experiência de ter de trabalhar com um cronograma apertado também dá uma noção do que seja a experiência nas redações. Os alunos têm a possibilidade, ainda, de lidar com questões éticas que podem nortear a forma de trabalho deles no cotidiano e que, talvez, não houvesse outro espaço para debatê-las que não fosse a Universidade.

Embora seja uma disciplina de alto caráter prático, jornal-laboratório permite repensar a própria atuação dos jornalistas, propiciando aos estudantes uma visão ampliada em relação ao mercado.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980. 118 p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são?**. Florianópolis: Insular, 2005. 224 p.

DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. São Paulo: Summus, 1986. 160 p.